

As bandeiras vermelhas deverão ser esquecidas

AGÊNCIA ESTADO E SERVIÇO LOCAL

A cor vermelha será banida dos próximos comícios e o candidato Tancredo Neves terá uma bandeira oficial, que está sendo criada pelos responsáveis pela parte gráfica da campanha, a ser utilizada já nas manifestações marcadas para outubro. Mas a ordem geral é manter a calma e evitar a radicalização. Essas são algumas das providências decididas pela Frente Liberal e PMDB, que ontem mantiveram sucessivas reuniões, em Brasília, para analisar o pronunciamento do presidente Figueiredo.

Apesar de os principais coordenadores da Frente terem tido a preocupação de não dar muita importância às críticas do presidente ao comício, destacando apenas a parte inicial do pronunciamento, várias decisões foram tomadas para evitar novas ofensivas do governo. Além da retirada da cor vermelha, a Aliança Democrática pretende adotar, por exemplo, novas fórmulas para buscar apoio à candidatura Tancredo Neves, como a realização de simpósios, palestras e reuniões com entidades e associações. Estariam sendo evitados, dessa forma, ataques pessoais, comuns às concentrações de rua. Na terça-feira, inclusive, a Frente Liberal vai designar uma comissão para apontar, setorialmente, todos os problemas que deverão ser atacados no programa de governo de Tancredo Neves. O resultado desse trabalho será levado ao candidato na forma de sugestão, depois debatido com os principais setores da sociedade e pelas bases políticas dos liberais.

A orientação geral, no entanto, é de que Frente Liberal e PMDB

mantenham a calma e evitem a radicalização, para que o processo sucessório prossiga normalmente. Quanto à ofensiva militar em favor do candidato do PDS, os parlamentares da Aliança Democrática estão convencidos de que esse apoio não é consensual dentro das Forças Armadas. O principal analista militar da Frente Liberal, o ex-presidente Geisel, só recomendou "prudência e moderação" nos comícios, garantindo que não existem condições para golpes no País.

COMUNISTAS

Para o secretário geral do PC do B, João Amazonas, os alvos do pronunciamento do presidente Figueiredo "não são propriamente os comunistas, mas as liberdades que incomodam a oligarquia instalada no Planalto". Ele disse ontem, em São Paulo, que "o discurso do general Figueiredo é um amontoado de incoerências", na medida em que "ele fala em respeitar a vontade da maioria, mas exige o silêncio das oposições e opõe-se às manifestações cívicas ordeiras".

Já o integrante da Comissão Nacional pela Legalização do PCB, Salomão Malina, disse que "os comunistas não pretendem dar argumentos que possam ser interpretados como provocação". Segundo ele, os comunistas apoiam a continuidade do processo de redemocratização. "Não seremos nós — comentou — que iremos nos constituir num fator para a divisão da frente democrática, ou servir de pretexto para isso." Salomão Malina afirmou também que a declaração do presidente, de levar até o fim o processo de redemocratização, é "algo tranquilizante", com o qual só pode concordar.